

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Assim, de modo a que os jovens, com idade inferior a 25 anos de idade e ainda não detentores do 12.º ano de escolaridade, e que estejam interessados nas áreas apresentadas, possam proceder à sua inscrição nas ditas ações, muito agradecemos a colaboração do Senhor Padre, em conjunto com a equipa de catequistas da diocese de Vossa Ex.cia, na divulgação das ações supramencionadas.

Com respeitosos cumprimentos,

A Equipa de Formação do Centro de Formação Profissional de Viana do Castelo Viana do Castelo, 15 de Setembro de 2017”

Corrigenda das Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova: Por lapso, no ofertório mensal deste mês de setembro, em favor do pagamento das obras de cons-

trução da igreja paroquial, realizado nos dias 9 e 10, não foi contabilizado o contributo de Luís Pereira, no valor de 10 €. Assim, o total do Ofertório deste mês passa a ser 526,47 €.

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 10 €; Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Manuel Pinto Moreira Ribeiro – 10 € (mensal); Anónima – 5 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 5 €. Bem haja!

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
25	Seg	18,45	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo e família
26	Ter	18,45	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Qua	18,45	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Margarida de Jesus Sousa Lima e marido
28	Qui	18,45	Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves
29	Sex	18,45	Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva; José Rodrigues Pereira; António Luís de Oliveira Novo Rodrigues
30	Sáb	19	Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Lurdes Gonçalves, Ana Rosa e António Fontes; Maria do Rosário Magalhães Matos; José Júlio Traila Soares; Manuel Monteiro Caridade e seus pais Manuel Caridade e Maria Rosa Monteiro; Joaquim de Lima Veiga; Manuel Neiva da Costa
1	Dom	10,30	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa; Herculano da Conceição Coimbra; Maria Júlia da Silva Caldas; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

N.º 872 – 24/09/2017

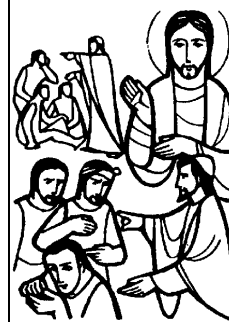
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



25.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. ... Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos”.» (Evangelho)

Educar, comunicar, criar

Por: Octávio Carmo

O lugar do “eu” na era das redes sociais está, como é comumente aceite, em profunda mutação. A missão dos que fazem parte da última geração analógica e têm de educar filhos que são “nativos digitais” nem sempre é fácil e torna-se particularmente complexa pela ausência de uma memória comum, neste campo. A forma como se comunica - sistematicamente, por impulso, quase por compulsão - e se procura uma hiperestimulação constante afeta profundamente as relações na família, na escola, na Igreja, na sociedade enquanto um todo. Há pouco tempo para ponderar os efeitos do que se diz, do que se

comenta, do que se mostra, muito menos há tempo para medir o impacto dessa ação sobre o outro e admitir vagamente, sequer, que a proporcionalidade entre o que tenho a dizer e o impacto negativo dessa afirmação pessoal pode justificar, afinal, o silêncio.

Já antes manifestei preocupação com a evidente “trincheirização” do espaço público, no qual se valoriza cada vez mais o volume em detrimento do conteúdo, o ruído em vez da substância e as circunstâncias em vez da verdade. As posições são extremadas, o discurso é feito por norma a partir do papel de vítima e o diálogo torna-se impossível com o “opressor”, o “inimigo”.

Por outro lado, neste tempo, é cada vez mais difícil superar o tradicional preconceito do “não-produtivo”. Dizia Fernando Alves, numa recente entrevista, que “andamos todos apressados a olhar para a floresta quando precisamos de tempo para contemplar as árvores”. Não é só no mundo jornalístico, mas é sintomático.

Falta valorizar o tempo de parar, pensar, refletir, criar. O tempo que nos torna capazes de dar, de significar e não apenas de produzir.

25.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 55, 6-9

2.ª Leitura: Fil. 1, 20c-24.27a

Evangelho: Mt. 20, 1-16a

- Sabor a injustiça? -

No evangelho deste domingo somos confrontados com uma parábola a que não é fácil dar a volta. Se, por um lado, estamos de acordo que o vinhateiro não cometeu qualquer injustiça, pois pagou o salário combinado, também é verdade que sentimos um certo sabor a injustiça, por ter dado a todos o mesmo salário, já que faz parte da justiça tratar diferentemente o que é diferente. Convenhamos que não é a mesma coisa trabalhar apenas uma(s) hora(s) ou mourejar todo o santo dia!

Por isso, ela lança-nos o desafio a passarmos para o outro lado. E o outro lado são, antes de mais, aqueles homens que, tendo trabalhado apenas uma(s) hora(s), receberam a paga por inteiro. Mas, não é difícil imaginar a sua alegria e contentamento! E a verdade é que a culpa não foi deles – “ninguém nos contratou”: apenas não estiveram no lugar certo à hora certa. Mas o sustento da sua família estava dependente do seu vencimento. E, se esse fosse o nosso lado, não gostaríamos que nos acontecesse a mesma coisa? Então, porquê tanta inveja e revolta?

Mas o outro lado é, sobretudo, o lado de Deus! Com esta história, levada até ao extremo da sua verosimilhança, Jesus quis dar-nos a conhecer o coração do nosso Deus, que é um coração grande, magnânimo, generoso – é mesmo um coração de Pai: “tanto quanto o céu está acima da terra, assim acima dos vossos estão os meus pensamentos”!

Escreveu o Papa Francisco para o Ano Jubilar da Misericórdia: “Deus, com a misericórdia e o perdão, passa além da justiça. Isto não significa desvalorizar a justiça ou torná-la supérflua. Mas, se Deus se detivesse na justiça, deixaria de ser Deus. A justiça, só por si, não é suficiente e a experiência mostra que, limitando-se a apelar para ela, corre-se o risco de a destruir. Deus não rejeita a justiça: Ele engloba-a e supera-a num evento superior onde se experimenta o amor, que está na base da verdadeira justiça” (Misericordiae vultus, n.º 21).

E é à luz desse coração grande que melhor vemos a pequenez e a mesquinhez do nosso! Não somos capazes de nos alegrar com aqueles que estão alegres, nem de partilhar a tristeza dos outros. É o nosso coração que precisa de ser mudado e não o coração de Deus!

Daí o apelo do mesmo Papa Francisco, ao encerrar o Ano Santo da Misericórdia: “Somos chamados a fazer crescer uma cultura de misericórdia, com base na redescoberta do encontro com os outros: uma cultura na qual ninguém olhe para o outro com indiferença, nem vire a cara quando vê o sofrimento dos irmãos.

Este é o tempo da misericórdia. Cada dia da nossa caminhada é marcado pela presença de Deus, que guia os nossos passos com a força da graça que o Espírito infunde no coração para o plasmar e torná-lo capaz de amar. É o tempo da misericórdia para todos e cada um, para que ninguém possa pensar que é alheio à proximidade de Deus e à força da sua ternura. É o tempo da misericórdia para que quantos se sentem fracos e indefesos, afastados e sozinhos, possam individuar a presença de irmãos e irmãs que os sustentam nas suas necessidades. É o tempo da misericórdia para que os pobres sintam pousado sobre si o olhar respeitoso mas atento daqueles que, vencida a indiferença, descubrem o essencial da vida” (Misericórdia et Misera, 20-21).

É assim que poderemos trocar o sabor a injustiça pelo sabor e cheiro a misericórdia!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Assembleia Diocesana de Catequistas: Lembramos que se realiza neste domingo, dia 24, na Escola Secundária de Ponte da Barca, a 34.ª Assembleia Diocesana de Catequistas, este ano subordinada ao tema “Catequese: A alegria do encontro com Jesus Cristo”. Terá início às 9,30 h. e encerramento, com a Eucaristia presidida pelo nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, às 17 h. É mais uma oportunidade de formação na Fé, pelo que todos os Catequistas da nossa paróquia são convidados a participar.

Encontro das “Oficinas de Oração e Vida”: O próximo encontro das “Oficinas de Oração e Vida” realiza-se na próxima sexta-feira, dia 29, às 21,15 h., no salão paroquial do Senhor do Socorro. Quem não pôde estar no 1.º Encontro, que foi sobretudo de apresentação e programação dos Encontros, pode ainda começar na próxima sexta-feira. Não é necessária qualquer inscrição nem qualquer pagamento, basta aparecer. Participe!

Eucaristia de domingo passa para as 10,30 h.: A pedido dos Catequistas, para que a Catequese possa ser imediatamente antes e mais crianças possam nela participar, a Eucaristia dominical passará a ser meia hora mais tarde, às 10,30 h. É uma experiência que vai ser feita este ano, a continuar se der resultado, isto é, se mais crianças participarem na Eucaristia do que é habitual e se o pároco conseguir conciliar este novo horário com os outros compromissos pastorais que lhe forem surgindo.

Instituto de Emprego e Formação Profissional promove ações de formação para jovens: Da Secretaria Episcopal recebemos, por e-mail, um pedido de divulgação, que transcrevemos:

“Exmo. Senhor Bispo, D. Anacleto Cordeiro Gonçalves Oliveira,

Como seguramente é do seu conhecimento, atualmente, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e competitivo.

Por outro lado, o sistema regular de ensino, nem sempre constitui a resposta mais adequada para todos os alunos, sobretudo para os que têm um perfil mais técnico e menos académico.

Consequentemente, vemo-nos confrontados com um grande número de jovens pouco escolarizados, com histórico de insucesso escolar e sem qualquer preparação para ingressar no mercado de trabalho, o que acaba por os empurrar para uma situação de exclusão social.

No sentido de estreitar e agilizar a articulação entre o sistema educativo e o mercado de trabalho, e, assim, dar resposta às necessidades socioeconómica dos membros da comunidade, o Instituto de Emprego e Formação Profissional está a promover ações de formação financiada, dirigida aos jovens detentores do 9.º ano de escolaridade, de modo a que, em simultâneo, desenvolvam as suas competências escolares e profissionais, podendo concluir o 12.º ano de escolaridade (requisito mínimo de ingresso no mercado de trabalho) e adquirir uma certificação profissional numa determinada área de trabalho.

O Centro de Formação Profissional de Viana do Castelo tem a decorrer, na área da saúde, um curso de Técnico/a de massagem, estética e bem-estar, (para o qual ainda há vagas disponíveis) e tem previsto, para breve, o início do curso de Técnico/a de mecatrónica automóvel.

(Continua na pág. 4)